

## À ESCUTA DO SIGNIFICANTE “ÁGUA” EM POEMAS DA CONCEIÇÃO EVARISTO

THAÍSSA GODOI DE SOUZA<sup>1</sup>; DAIANE NEUMANN<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – [thaissaqodoi@gmail.com](mailto:thaissaqodoi@gmail.com)

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – [daiane\\_neumann@hotmail.com](mailto:daiane_neumann@hotmail.com)

### 1. INTRODUÇÃO

Este trabalho tem por objetivo apresentar o projeto de pesquisa que será desenvolvido durante a vigência da bolsa de fomento à iniciação científica, ofertada pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). O estudo, que se encontra em fase inicial, tem como propósito realizar uma análise linguístico-literária da obra *Poemas da recordação e outros movimentos*, de Conceição Evaristo, e está inserido nos grupos de pesquisa “Émile Benveniste e uma abertura para uma antropologia histórica da linguagem” e “Retorno a Saussure: Releituras”.

O dualismo presente nos estudos da linguagem deu-se a partir de distinções bem definidas entre língua e literatura, língua e sociedade, língua e sujeito. Nesse contexto, com a publicação do *Curso de Linguística Geral*, de Ferdinand Saussure, em 1916, as famosas dicotomias língua/fala, sincronia/diacronia, sintagma/paradigma e significante/significado foram propagadas como faces excludentes, tendo em vista a recepção da obra e a leitura difundida pelo movimento estruturalista. Entretanto, após um olhar mais atento, percebe-se que os pares não são excludentes, mas unidos mutuamente.

Portanto, Saussure (2012 [1916]), ao romper com a concepção de signo proposta pelos gregos, propõe a noção de arbitrariedade do signo, em que este deixa de ser um reflexo da realidade e passa a integrar um sistema linguístico a partir do seu valor em oposição às outras unidades. Assim, abre-se para Henri Meschonnic a possibilidade de conceituar o significante (que para Saussure é uma imagem acústica ligada a um conceito/significado) como uma unidade plural que constrói a sua significância no discurso, através de uma “unidade-valor momentânea” (MESCHONNIC, 2003[1975] apud NEUMANN, no prelo) que emerge do discurso e que está sempre a devir.

No campo enunciativo, a contribuição se dá via teoria da linguagem benvenistiana (1976, 1989) ao conceber que os sujeitos se apropriam do sistema da língua (semiótico) para se constituírem singularmente na/pela linguagem (semântico). Nesse contexto, Meschonnic (2006 [1989], p. 4) apresenta a noção de ritmo, “que não está em nenhuma palavra separadamente mas em todas juntas”, no jogo da linguagem, uma vez que se não há vazio semiótico nem semântico no discurso, tampouco há vazio rítmico. Aqui, a poética do discurso não busca compreender de que forma o semiótico funciona no semântico, mas sim em como o semântico constitui o semiótico (NEUMANN, no prelo).

Por fim, após contextualizar em que campo teórico o presente estudo está inserido, é importante explicar que a obra *Poemas da recordação e outros movimentos*, de Conceição Evaristo, foi escolhida como objeto de estudo a partir da seguinte inquietação gerada na primeira leitura: a recorrência do significante “água”. Portanto, a inquietude suscitada encontrou aparato teórico na teoria da

linguagem formulada por Henri Meschonnic, uma vez que o entendimento de linguagem como contínuo é primordial para a compreensão da significância gerada através do significante “água” na obra. Aliás, por ser um livro recentemente publicado, não há trabalhos linguístico-literários que se debruçam sobre a análise do ritmo a partir da teorização meschonniciana. Os estudos publicados estão inseridos em outras perspectivas teórico-metodológicas, portanto, encontra-se, aqui, uma lacuna de pesquisa.

Dessa forma, busca-se responder, de modo a analisar o contínuo da linguagem por meio do ritmo, as seguintes questões: de que maneira está constituída a significância dos significantes que remetem à “água” na obra? De que forma se pode compreender o impacto do uso de tais significantes na obra como um todo?

## 2. METODOLOGIA

Meschonnic (1989 apud NEUMANN, 2023) desenvolve uma teoria do ritmo que rompe com a concepção tradicional de ritmo como métrica. Assim, ao não pregar universalismos, o linguista, poeta e tradutor entende que todo discurso possui suas particularidades e as análises dos poemas precisam ser encaradas como reveladoras do ritmo daquele discurso (NEUMANN, 2023, p. 130). Portanto, são exteriorizadas as relações sintagmáticas e paradigmáticas, que, respectivamente, dizem respeito à linearidade e à combinação dos signos ao constituírem a significância no discurso.

Isso posto, as análises que serão desenvolvidas durante a pesquisa irão partir desse aparato teórico-metodológico, uma vez que compreende o ritmo como contínuo, no sentido de quebrar com a fragmentação estruturalista da linguagem, já que “O estruturalismo fracassa em suas junções. O velho signo não quer ouvir a relação sempre nova entre a rima e a vida” (MESCHONNIC, 2006 [1989], p. 4). Portanto, todos os níveis linguísticos são importantes na análise do ritmo, bem como a organização dos grupos de acentuação sintática e a acentuação prosódica.

Tendo em vista a necessidade de um recorte metodológico, dado que os poemas presentes no livro *Poemas da recordação e outros movimentos* possuem uma multiplicidade de temas, em um primeiro momento, a pesquisa se concentrará em poemas que citam o significante “água”, bem como significantes relacionados: “mar” e “oceano”.

**Tabela 1:** levantamento dos significantes relacionados à água na obra.

Título do Poema	Significantes que remetem a “água” na obra
“Recordar é preciso”	“mar”; “águas-lembranças”; “oceanos”; “águas”
“Os sonhos”	“águas das misérias”; “correntezas”
“Meu corpo igual”	“lágrimas”; “oceânico”
“Filhos na rua”	“oceanos”
“Fêmea-fênix”	“águas”
“Na mulher, o tempo”	“águas”; “lágrimas”
“Na esperança, o homem”	“rio”; “águas-viajantes”; “água”
“De mãe”	“água”
“Meia lágrima”	“água”; “gota”; “lágrimas”
“No meio do caminho, deslizantes águas”	“lágrimas-águas”; “deslizantes águas”; “águas”

No que diz respeito às leituras que sustentam teoricamente este estudo, pode-se citar como principais: *Curso de Linguística Geral*, de Ferdinand Saussure; *Problemas de Linguística Geral I e II*, de Émile Benveniste; *Linguagem, ritmo e vida* e *La apuesta de la teoría del ritmo*, de Henri Meschonnic; *Em busca de uma poética da voz*, de Daiane Neumann.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Levando em conta que o estudo encontra-se em fase inicial. Até este momento da pesquisa, 1) foi realizada a leitura da obra *Poemas da recordação e outros movimentos*; 2) foram delimitados os poemas que serão analisados; 3) foi feito o levantamento dos significantes que remetem à “água” na obra; 4) foi realizada a leitura das obras que sustentam teoricamente o estudo.

Assim como formulava Benveniste (1989, p. 222) “bem antes de servir para comunicar a linguagem serve para viver”, Conceição Evaristo coloca em prática de uma forma muito potente esta afirmação a partir da sua escrita. A sua “escrevivência”, como bem diz a autora, é marcada pela importância da autoria no processo de derrubada de estigmas sociais historicamente perpetuados sobre a população negra. Na primeira epígrafe do livro, a questão do uso da linguagem vem à tona, quando se diz:

*O olho do sol batia sobre as roupas estendidas no varal e mamãe sorria feliz. Gotículas de águas aspergindo a minha vida-menina balançavam ao vento. Pequenas lágrimas dos lençóis. Pedrinhas azuis, pedaços de anil, fiapos de nuvens solitárias caídas do céu eram encontradas ao redor das bacias e tinas de lavagens de roupa. Tudo me causava uma comoção maior. A poesia me visitava e eu nem sabia... (EVARISTO, 2021, p. 9)*

Nitidamente, a questão da água perpassa continuamente a escrita da autora. Meschonnic (1989 apud NEUMANN, no prelo) conceitua o significante como uma unidade plural, que constitui o seu valor via discurso. Dessa forma, o significante “água” não é mais tomado como a contra-face do significado de “água”, mas em sua relação de significância, de valor, que se dá a partir de cada discurso. Assim, ao observar a recorrência do significante “água”, busca-se analisar o contínuo nos poemas selecionados, de modo a compreender a significância que advém dessas unidades na obra.

Outro ponto interessante a ser observado é a questão da instauração do sujeito na linguagem. A partir das concepções de subjetividade e intersubjetividade de Benveniste (2020 [1976]) que, respectivamente, dizem respeito à instauração do sujeito na linguagem e à reversibilidade constitutiva com um “tu”, Henri Meschonnic (2007 [1982]) propõe a noção de transsubjetividade, que consiste no entendimento de que a leitura é um ato enunciativo. Portanto, abre-se uma porta ao infinito da linguagem por meio do ritmo, que depende do sujeito/leitor, uma vez que

(...) depois das estruturas, não é o indivíduo, ou o individualismo, que advém, como acreditam os que nada ouvem no poema, na sua ética e na sua história; mas, após o barulho ensurdecido do descontínuo, é o silêncio do contínuo que podemos novamente talvez ouvir. O contínuo da linguagem ao sujeito, da linguagem à história, à literatura, que é mascarado pelo contínuo das palavras e

das coisas, o contínuo da natureza. O único que o signo ouve. (MESCHONNIC, 2006 [1989], p. 5)

Assim, percebe-se que o sujeito está no discurso, não na língua. O ritmo, então, é um elemento crucial para a abertura do infinito na linguagem, dado que abre os sentidos a partir do incomunicado, do não dito. Assim, dentro de um discurso, o ritmo pode ter mais sentido do que o sentido das palavras (MESCHONNIC, 2007 [1982], p. 69).

#### 4. CONCLUSÕES

Ainda que a pesquisa esteja em fase inicial, conclui-se que a teorização de Meschonnic é de grande valia para a análise dos poemas presentes na obra *Poemas da recordação e outros movimentos*, visto que possibilita um olhar aguçado sobre o funcionamento do discurso via ritmo – conceito caro aos estudos da linguagem – e sobre a significância que advém do significante “água” na obra.

Dessarte, ao abrir espaço para singularidade de cada discurso, a teoria meschonniciana permite que o poema seja visto como aquele que não se restringe a um *locus* de uso da língua, mas antes de invenção dessa língua. Trata-se, no poema, de um sujeito na e contra uma língua, na e contra uma cultura, na e contra uma história. O poema passa de ser tomado como um objeto estético, para ser concebido também como um objeto ético e político.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BENVENISTE, Émile. **Problemas de Lingüística Geral I** [1976]. Tradutoras: Maria da Glória Navak e Maria Luisa Neri. - 6. ed. - Campinas, SP: Pontes Editores, 2020.

BENVENISTE, Émile. **Problemas de Lingüística Geral II**. Tradução: Eduardo Guimarães [et al.]; revisão técnica da tradução: Eduardo Guimarães. - Campinas, SP: Pontes, 1989.

EVARISTO, C. **Poemas da recordação e outros movimentos**. Rio de Janeiro: Malê, 2021.

MESCHONNIC, H. **Linguagem, ritmo e vida** [1989]. Extratos traduzidos por Cristiano Florentino. - Belo Horizonte, MG: FALE/UFMG, 2006.

MESCHONNIC, H. **La apuesta de la teoría del ritmo** [1982]. In: *La poética como crítica del sentido*. 1ª ed. - Buenos Aires: Marmo-Izquierdo Editores, 2007.

NEUMANN, D. **Em busca de uma poética da voz**. 1. ed. - Campinas, SP: Pontes, 2023.

NEUMANN, D. **A escuta do significante**. In: NEUMANN, Daiane. *Ritmo, voz, discurso, enunciação*. Campinas: Mercado de Letras (no prelo).

SAUSSURE, F. **Curso de Linguística Geral** [1916]. Org: Charles Bally, Albert Sechehaye; colab. Albert Riedlinger; pref. Isaac Nicolau Salum; trad. Antônio Chelini, José Paulo Paes, Izidoro Blikstein. – 34ª ed. – São Paulo: Cultrix, 2012.